

Leite e Derivados

MARCO DE 2019

1. MERCADO INTERNACIONAL

PREÇOS INTERNACIONAIS DAS COMMODITIES LÁCTEAS

Os preços internacionais das *commodities* lácteas na América do Sul (média das cotações mínima e máxima) publicados pelo *International Dairy Market News Report*, do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), durante o mês de março, apresentaram as seguintes modificações relativamente à média do mês anterior: leite em pó integral + 9,3% situando-se em US\$ 3.225,0/t; e leite em pó desnatado - 1,0%, situando-se em US\$ 2.487,5/t (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 Commodities lácteas: Preços internacionais mensais médios na América do Sul, Oceania e Europa Ocidental, FOB porto - Em US\$/t - Março / 2019

Centro de Referência / Commodity	Periodos anteriores		Março 2019 (3)	Variação (%)	
	Março 2018 (1)	Fevereiro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
América do Sul¹					
Leite em pó integral	3.220,8	2.950,0	3.225,00	9,3%	0,1%
Leite em pó desnatado	2.391,7	2.512,5	2.487,50	-1,0%	4,0%
Oceania¹					
Leite em pó integral	3.237,5	3.031,3	3.268,80	7,8%	1,0%
Leite em pó desnatado	1.887,5	2.618,8	2.575,00	-1,7%	36,4%
Manteiga	5.325,0	4.450,0	4.943,80	11,1%	-7,2%
Queijo <i>cheddar</i>	3.700,0	3.675,0	4.018,80	9,4%	8,6%
Europa Ocidental¹					
Leite em pó integral	3.212,5	3.300,0	3.275,00	-0,8%	1,9%
Leite em pó desnatado	1.620,8	2.256,3	2.206,30	-2,2%	36,1%
Manteiga	6.000,0	4.987,5	4.756,30	-4,6%	-20,7%
Soro em pó	908,3	1.031,3	1.006,30	-2,4%	10,8%

Fonte: USDA/AMS.

Elab.: MHF/abr 19.

¹ Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News - Reports and Prices", USDA/AMS.

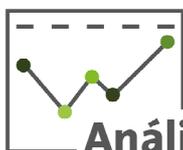
Na América do Sul, o impacto na atividade agropecuária do fenômeno El Niño tem sido leve ou nulo. As lavouras de milho, soja e algodão progridem normalmente. Se as condições climáticas permanecerem boas, espera-se uma redução no custo da alimentação do rebanho. A qualidade das pastagens melhorou em muitas fazendas de leite.

Na Argentina e Uruguai a produção tem sido inferior a verificada no ano anterior. Dada a restrição na oferta, a indústria tem processado produtos para o mercado interno e não para exportação.

Conforme as informações do *United States Department of Agriculture / Agricultural Marketing Service* (USDA/AMS), os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de março, na Oceania, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (+ 7,8%); leite em pó desnatado (- 1,7%); manteiga (+ 11,1%); e queijo *cheddar* (+ 9,4%) (Quadro 1 e Gráfico 2).

Na Austrália, o clima está adequado, com chuvas, mas ainda não o suficiente para neutralizar os vários meses de seca e calor. Os estoques de feno estão baixos mas uma nova safra está chegando ao mercado. Ainda assim os subsídios governamentais para o transporte de feno, ração e rebanho permanecem ativos.

Não se espera aumento do rebanho para a estação produtiva que inicia-se em julho. O aumento da população e a demanda firme por derivados lácteos faz com que a produção desse país destine-se principalmente ao mercado interno. A produção entre julho/2018 e janeiro/2019 foi inferior em



Leite e Derivados

MARCO DE 2019

5,8% na comparação com o mesmo período anterior. A produção de janeiro foi 11,0% inferior a do mesmo mês do ano anterior.

Na Nova Zelândia, a produção de fevereiro situou-se 0,1% superior a do mesmo mês do ano anterior. O ciclone Trevor, caracterizado como um fenômeno que ocorre a cada cem anos, causou devastação na Ilha Sul e na costa ocidental do país.

Uma grande cooperativa de processamento de leite está sendo posta a venda devido a dificuldades financeiras. Os associados são chamados a opinar sobre itens das propostas de diversos compradores, tais como preços a serem pagos ao produtor, assunção das dívidas, e coleta de leite, mesmo nas mais remotas áreas, entre outros.

Na Europa Ocidental, os preços das *commodities* (média das cotações mínima e máxima), publicados pelo USDA/AMS durante o mês de março, apresentaram o seguinte comportamento na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 0,8%); leite em pó desnatado (- 2,2%); manteiga (- 4,6%); e soro em pó (- 2,4%) (Quadro 1 e Gráfico 3).

A produção de janeiro situou-se em patamar 1,4% inferior à verificada no mesmo mês do ano anterior devido ao frio excessivo, mas foi considerado um mês atípico e projeta-se que a produção de 2019 será maior do que a do ano anterior. A UE está confiante que, após desenvolver boas relações comerciais e assinado diversos tratados de comércio, a sua produção de derivados que não for destinada para o mercado interno poderá ser exportada.

Gráfico 1 América do Sul: Preços internacionais quinzenais do leite em pó integral e desnatado, FOB porto, out/2016 a mar/2019

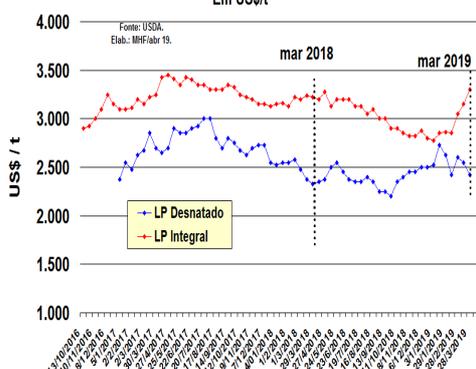


Gráfico 2 Oceania: Preços internacionais quinzenais do leite em pó desnatado, integral, manteiga e queijo cheddar, FOB porto, jan/2013 a mar/2019

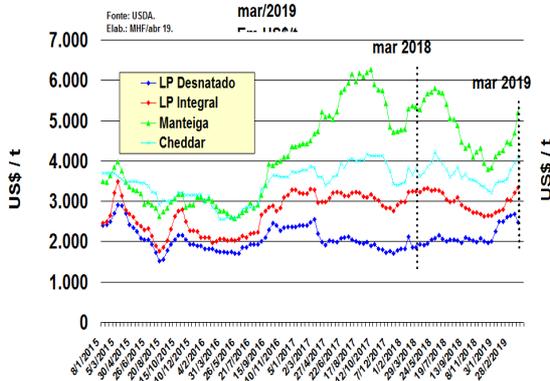
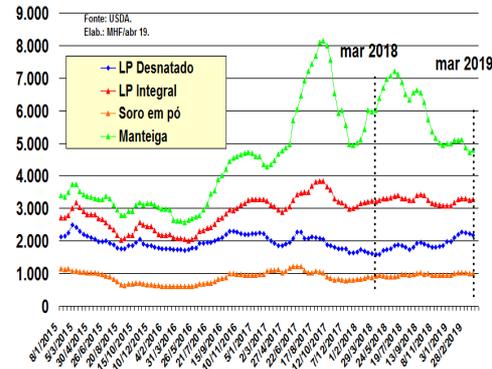


Gráfico 3 Europa Ocidental: Preços quinzenais internacionais do leite em pó desnatado, integral, soro em pó e manteiga, FOB porto, jan/2013 a mar/2019



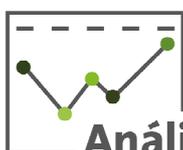
TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA

Conforme informações divulgadas pelo *Milk Market Observatory*, os principais exportadores de manteiga e óleo de manteiga aumentaram as suas exportações em 13,3% em janeiro/2019 na comparação com o mesmo mês do anterior, alcançando 73,4 mil t. As exportações de leite em pó integral pelos principais exportadores aumentou 11,4% em janeiro de 2019 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, alcançando 238,2 mil t. Conforme informações divulgadas pelo CLAL, os estoques de leite em pó desnatado públicos e privados na UE-28 foram reduzidos de 103,9 mil t em janeiro para 4,3 mil t em fevereiro.

FATORES DE BAIXA

As exportações de queijo pelos principais exportadores recuou 14,0% em janeiro/2019 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 144,9 mil t.



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MARCO DE 2019

Expectativa: Conforme informações divulgadas pela *Global Dairy Trade*, em 2/4/2019, os preços médios dos contratos futuros, FAS, para os próximos cinco meses, de leite em pó integral, situam-se nos seguintes patamares: mai/2019 US\$ 3.304/t; jun/2019 US\$ 3.269/t (- 1,1% na comparação com o mês anterior); jul/2019 US\$ 3.378/t (+ 3,3%); ago/2019 US\$ 3.289/t (- 2,6%); e set/2019 US\$ 3.259/t (- 0,9% na comparação com o mês anterior) A estimativa é que o preço do leite em pó integral cotado na Oceania recue 1,4% entre maio/2019 e setembro/2019.

2. MERCADO NACIONAL

2.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR

O preço nominal médio bruto pago ao produtor em março, média nacional ponderada pela produção dos sete estados pesquisados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (CEPEA/ESALQ/USP), para o leite entregue em fevereiro, situou-se em R\$ 1,5813/l (US\$ 0,4111/l) aumento de 4,4% na comparação com o mês anterior e de 34,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 4).

Todos os estados apresentados no Quadro 2 experimentaram aumento dos preços nominais brutos pagos ao produtor, que oscilaram de um aumento mínimo de 3,0% em Goiás a um aumento máximo de 6,5% na Bahia. O preço nominal médio nacional, líquido de frete e CESSR, situou-se em R\$ 1,4784/l.

Quadro 2 Leite *in natura* : Preços médios pagos ao produtor
(bruto, incluso frete e CESSR) nos estados e média nacional (sete estados)
Em R\$ / litro - Março / 2019

Estados/Média nacional	Periodos anteriores		Março 2019 (3)	Variação (%)		Preços de paridade (est.)		Partic. na produção sob inspeção em 2018 (%)	Preços Mínimos 2018 / 19
	Março 2018 (1)	Fevereiro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)	Base: Leite em pó integral, int. SP			
						Base: Imp. FOB Am. do Sul (MAR)	Base: Exp. FOB N. Europa (MAR)		
MG	1,2223	1,5103	1,5855	5,0%	29,7%			24,8%	Sul e SE: R\$ 0,94/l
RS	1,0859	1,4164	1,4967	5,7%	37,8%			13,9%	
PR	1,1613	1,5576	1,6057	3,1%	38,3%			12,6%	GO, MS e DF: R\$ 0,92/l
SP	1,2426	1,4903	1,5550	4,3%	25,1%	1,0580	0,8773	11,2%	
SC	1,1460	1,4932	1,5356	2,8%	34,0%			11,1%	Norte e MT: R\$ 0,84/l
GO	1,1866	1,5749	1,6214	3,0%	36,6%			10,3%	
BA	1,1938	1,4274	1,5201	6,5%	27,3%			1,7%	NE: R\$ 0,96/l
Média nacional	1,1751	1,5151	1,5813	4,4%	34,6%			85,6%	

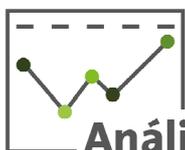
Fonte: CEPEA, IBGE e Conab.

Elab.: MHF/abr 19.

O aumento dos preços pagos ao produtor nesse primeiro trimestre, ainda de acordo com as informações divulgadas pelo CEPEA, esteve atrelado à oferta limitada e ao aumento da competição entre empresas para assegurar a compra do leite *in natura*. As chuvas irregulares limitam a disponibilidade de pastagens e a produtividade das lavouras de milho. O produtor intensificou o uso de silagens para manter a produção.

O índice de captação ICAP/CEPEA apresentou redução de 4,7% na média Brasil de janeiro para fevereiro.

A demanda fraca dificulta o repasse pela indústria do aumento dos preços pagos ao produtor, o que põe em risco a manutenção do movimento de alta dos preços ao produtor nos próximos meses.

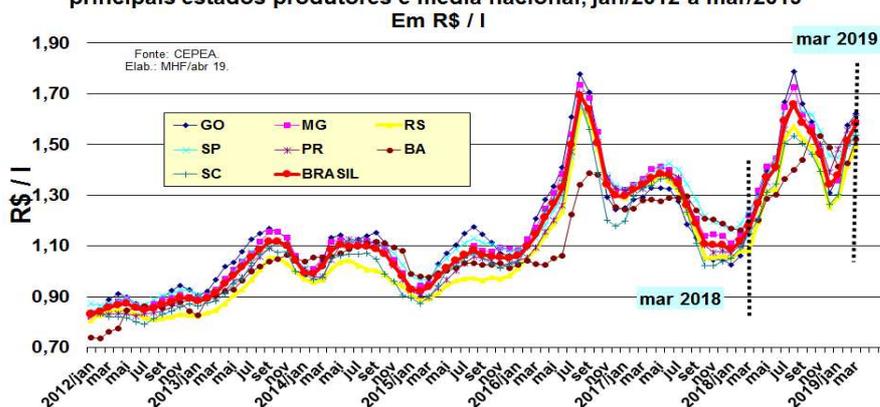


Leite e Derivados

MARCO DE 2019

Em valores corrigidos pelo IGP-M de março/2018, o preço pago ao produtor em março foi superior em 3,1% na comparação com o mês anterior e em 24,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O IGP-M evoluiu 8,3% entre março/2018 e março/2019.

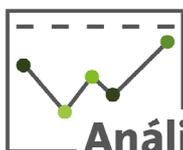
Gráfico 4 Brasil: Preços médios brutos nominais pagos ao produtor nos sete principais estados produtores e média nacional, jan/2012 a mar/2019



2.2 PREÇOS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO EM SÃO PAULO

Conforme as informações divulgadas pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA), os preços dos derivados lácteos apresentados na Quadro 3, em março, no atacado, na região metropolitana de São Paulo, com exceção do leite tipo C cujo preço manteve-se estável, os demais apresentaram redução de preços na comparação com o mês anterior: leite em pó integral (- 4,0%); leite longa vida (- 0,8%); queijo mussarela (- 1,7%); queijo prato (- 3,1%); e manteiga sem sal (- 0,5%) (Quadro 3 e Gráfico 5).

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com exceção do leite em pó integral (- 5,8%), os demais derivados aqui apresentados mostraram valorização, com o maior aumento de preço sendo observado para o queijo mussarela.



Leite e Derivados

MARCO DE 2019

Quadro 3 São Paulo (região metropolitana) : Preços dos derivados lácteos no atacado - Em R\$/kg e R\$/litro
Março / 2019

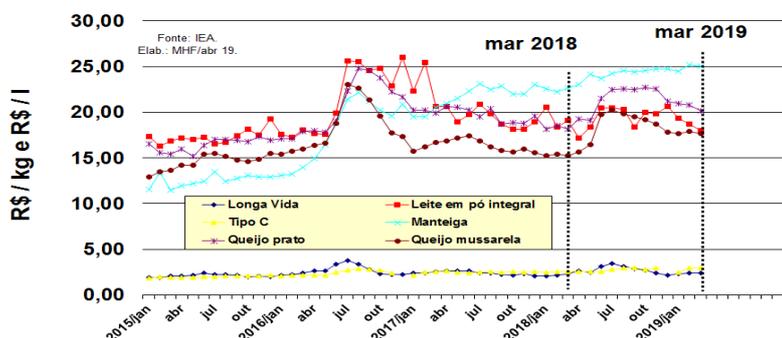
Derivado	Períodos anteriores		Março 2019 (3)	Variação (%)	
	Março 2018 (1)	Fevereiro 2019 (2)		(3) / (2)	(3) / (1)
ATACADO					
Leite em pó integral ¹	19,08	18,73	17,98	-4,0%	-5,8%
Leite longa vida ²	2,35	2,40	2,38	-0,8%	1,3%
Leite tipo C ²	2,56	2,95	2,95	0,0%	15,2%
Queijo mussarela ³	15,29	17,94	17,64	-1,7%	15,4%
Queijo prato ³	18,13	20,79	20,14	-3,1%	11,1%
Manteiga sem sal ³	22,68	25,19	25,07	-0,5%	10,5%

Fonte: IEA.

MHF/abr 19.

Notas: ¹ Quilo, em lata de 400 gramas, instantâneo. ² Litro. ³ Quilo.

Gráfico 5 São Paulo (região metropolitana): Preços no atacado do leite em pó integral, leite longa vida, leite tipo C, queijo tipo prato, queijo mussarela e manteiga, jan/2015 a mar/2019 - Em R\$/kg e R\$/l



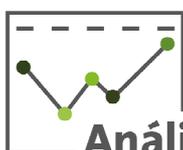
2.3 BALANÇA COMERCIAL DE LÁCTEOS

De janeiro a março de 2019, a balança comercial de lácteos (NCMs 0401 0000 a 0406 9999) apresentou déficit de US\$ 108,5 milhões, tendo sido de US\$ 71,9 milhões no mesmo período do ano anterior, com exportações de US\$ 15,9 milhões e importações de US\$ 124,4 milhões (Quadro 4). As exportações apresentaram redução de 8,0% e as importações aumentaram 39,6%, ambas em valor, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os três principais produtos importados em 2019, até março, foram o Leite em pó integral (46,7% do valor total importado); Queijo tipo mussarela (10,3% do valor total importado); e Leite em pó desnatado (8,4% do valor total importado). Outros dezessete derivados lácteos complementaram o valor total importado pelo país entre janeiro e março.

As importações de leite em pó integral entre janeiro e março de 2019, aumentaram 110,6% em quantidade e 94,4% em valor, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Relativamente às exportações brasileiras de lácteos, em 2019, até março, os três derivados mais exportados foram: Outros leites, cremes de leite/leite condensado (36,2% do valor total exportado); Outros cremes de leite (23,2% do valor total exportado); e Queijos fundidos (8,7% do valor total exportado).



Leite e Derivados

MARCO DE 2019

Outros trinta e três derivados lácteos complementaram o valor total das exportações brasileiras de lácteos em 2019, até março.

**Quadro 4 Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)¹
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)**

Período	Exportações				Importações			
	US\$ milhões		Mil t ²		US\$ milhões		Mil t ²	
	Exp	Var. %	Exp	Var. %	Imp	Var. %	Imp	Var. %
2019 (jan a mar)	15,9	-8,0%	6,9	5,5%	124,4	39,6%	40,4	45,6%
2018 (jan a mar)	17,3		6,6		89,1		27,7	
2019 (mar)	6,6	3,6%	2,9	30,0%	33,0	13,3%	10,7	18,4%
2018 (mar)	6,3		2,2		29,1		9,0	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

**Lácteos: Balança comercial (NCMs 0401 0000 a 0406 9999)
Em US\$ milhões, mil t e variação 2019 / 18 (%)**

Saldo				Fluxo de comércio (Exps + Imps)			
US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
-108,5	51,0%	-33,5	58,1%	140,3	31,9%	47,3	38,0%
-71,9		-21,2		106,4		34,3	
-26,4	16,0%	-7,8	14,6%	39,6	11,5%	13,6	20,7%
-22,8		-6,8		35,5		11,3	

Fonte: MDIC.

MHF/abr 19.

¹ Não inclui as NCMs 1901 1010 (leite modificado) e 1901 9020 (doce de leite).

² Peso líquido do produto exportado/importado.

Do valor total de produtos lácteos importados pelo país de janeiro a março de 2019, 87,0% teve como origem os países do Mercosul (Uruguai, Argentina e Paraguai). Outros quinze países complementaram as origens das importações brasileiras de lácteos entre janeiro e março de 2019.

Os principais três destinos das exportações brasileiras de lácteos entre janeiro e março de 2019, foram: Trinidad e Tobago (10,0% do valor total exportado nesses três primeiros meses); Chile (9,54% do valor total exportado); e Angola (9,52% do valor total exportado entre janeiro e março). Outros setenta países complementaram os destinos das exportações brasileiras de lácteos de janeiro a março de 2019.

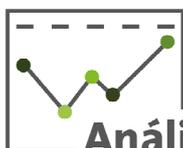
TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA

Os preços pagos ao produtor em março revelaram alta em todos os estados da pesquisa realizada pelo CEPEA, sendo de + 4,4% a alta da média ponderada pela produção dos sete estados pesquisados. Esse movimento de alta esteve atrelado à oferta limitada em fevereiro, reduzida em

FATORES DE BAIXA

Demanda ainda frágil para os derivados lácteos com queda de preços em vários produtos no atacado, na região metropolitana de São Paulo. Observa-se dificuldade da indústria em repassar o aumento do preço pago ao produtor para o consumidor



Análise MENSAL

Leite e Derivados

MARCO DE 2019

4,7% na comparação com o mês anterior, e ao aumento de competição entre empresas para assegurar a compra da oferta reduzida.

final, fator que deve reduzir a intensidade de alta dos preços no segmento primário.

Expectativa: A perspectiva para abril é de continuidade no aumento dos preços pagos ao produtor, mas com intensidade menor.

DESTAQUE DO ANALISTA

A estimativa mensal de fevereiro, publicada pelo MAPA, para o valor bruto da produção (VBP) de leite em 2019, indicador que mede o faturamento do setor “dentro da porteira”, corrigido pelo IGP-DI de fevereiro/2019, é de uma queda da receita de 2,6%, de R\$ 32,5 bilhões em 2018 para R\$ 31,7 bilhões em 2019.

Ainda com base na estimativa de fevereiro, o MAPA estima que a pecuária como um todo deve aumentar seu valor bruto da produção em 2,4% em 2019, enquanto o setor de lavouras deverá recuar 2,5%, ocasionando uma redução de 0,9% no valor bruto total da produção primária da agropecuária.